

PROJETO DE EXTENSÃO FARMÁCIA DE CASA: O PERIGO OCULTO PARA IDOSOS

HOME PHARMACY EXTENSION PROJECT: THE HIDDEN DANGER FOR OLDER ADULTS

Cassiane Almeida de Paula¹, Elenice Margarida dos Santos¹, Ellen Nascimento Tavares Andrade¹, Laura Farias dos Santos Fiuza Queiroz¹, Leidicelda Saraiva Correia Bendler¹, Matheus Cipriano da Silva¹, Sandra Cristina da Veiga¹, Denise Gonçalves dos Santos Teixeira¹, Jerônimo Vieira Dantas Filho²

¹Acadêmicos(as) do curso de Medicina, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná

²Professores do curso de Medicina, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná

E-mail do autor correspondente: deenisegoncalves@gmail.com

Eixo Temático: 01 - Saúde

RESUMO

A automedicação representa um importante problema de saúde pública, especialmente entre idosos, população mais vulnerável devido à presença de doenças crônicas e ao uso simultâneo de múltiplos medicamentos. Nesse contexto, o presente resumo expandido tem como objetivo promover educação em saúde e conscientizar idosos sobre os riscos da automedicação, identificando fatores associados ao armazenamento e uso inadequado de medicamentos no domicílio. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa de campo, de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizada no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), no município de Ji-Paraná/RO. A ação foi desenvolvida por acadêmicos de medicina por meio de uma oficina educativa direcionada a idosos com idade igual ou superior a 60 anos. Inicialmente, realizou-se uma roda de conversa relacionada aos medicamentos mais utilizados, à prática da automedicação e às formas de prescrição ou indicação dos fármacos utilizados pelos participantes. Durante a atividade, foram abordados temas relacionados aos riscos da automedicação, descarte adequado de medicamentos e organização correta dos horários das medicações, utilizando linguagem clara, acessível e humanizada. Ao final, foram distribuídos panfletos contendo orientações sobre medicamentos que podem ser mantidos no domicílio e formas corretas de descarte. Observou-se uma boa adesão dos idosos à atividade proposta, com participação, interação durante a palestra e demonstração de compreensão das orientações transmitidas. A experiência evidenciou a importância das ações educativas na promoção do uso racional de medicamentos, fortalecendo a autonomia dos idosos e contribuindo para a prevenção de agravos relacionados à automedicação.

Palavras-chave: Educação em saúde. Automedicação. Idosos.

ABSTRACT

Self-medication represents an important public health issue, especially among older adults, a population that is more vulnerable due to the presence of chronic diseases and the simultaneous use of multiple medications. In this context, the present expanded abstract aims to promote health education and raise awareness among older adults about the risks of self-medication, identifying factors associated with the storage and inappropriate use of medications at home. The study was characterized as a field research of a descriptive and exploratory nature, with both qualitative and quantitative approaches, carried out at the Family Health Support Center (NASF) in the municipality of Ji-Paraná, Rondônia, Brazil. The activity was developed by medical students through an educational workshop directed at individuals aged 60 years or older. Initially, a discussion session was held regarding the most commonly used medications, the practice of self-medication, and the methods of prescribing or recommending the drugs used by the participants. Initially, a discussion session was held regarding the most commonly used medications, the practice of self-medication, and the methods of prescribing or recommending the drugs used by the

participants. During the activity, topics related to the risks of self-medication, proper disposal of medicines, and correct organization of medication schedules were addressed using clear, accessible, and humanized language. At the end of the workshop, educational pamphlets were distributed containing guidance on medications that may be safely kept at home and appropriate methods for medication disposal. Excellent adherence of the elderly participants to the proposed activity was observed, with active participation, interaction during the lecture, and demonstration of understanding regarding the information provided. The experience highlighted the importance of educational actions in promoting the rational use of medications, strengthening the autonomy of older adults, and contributing to the prevention of health problems related to self-medication.

Keywords: Health education. Self-medication. Older adults.

INTRODUÇÃO

A automedicação caracteriza-se pelo uso de medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas, sem a devida avaliação prévia de um profissional de saúde habilitado, constituindo uma importante questão de saúde pública^{1,2}. Embora seja percebida como uma conduta simples e inofensiva, a prática e o uso inadequado estão associados a diversos riscos, incluindo reações alérgicas, dependência, intoxicações e interações medicamentosas que afetam o organismo^{3,4}. Nesse contexto, o estoque residencial de medicamentos, denominado farmácia caseira pode favorecer o consumo irracional de fármacos e o reaproveitamento de prescrições, contribuindo diretamente para o aumento da automedicação e de seus impactos negativos à saúde^{5,6}.

A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia identifica que essa problemática se torna ainda mais relevante entre as pessoas idosas, população mais vulnerável devido à elevada prevalência de doenças crônicas e ao uso concomitante de múltiplos medicamentos. As alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento, associadas à polifarmácia, podem aumentar o risco de eventos adversos, interações medicamentosas e outras complicações relacionadas ao uso inadequado de medicamentos⁷. Adicionalmente, o Ministério da Saúde ressalta que a prática da automedicação pode mascarar sinais clínicos importantes, retardando o diagnóstico e o tratamento adequado de diferentes enfermidades⁸.

Diante desse cenário, a educação em saúde destaca-se como importante estratégia para promoção do uso racional de medicamentos e prevenção de agravos relacionados à automedicação, conforme apresentado por Janini et al.⁹. Ações extensionistas permitem fortalecer a relação entre universidade e sociedade, promovendo a troca de conhecimentos e incentivando práticas mais seguras no cuidado à saúde. Assim, o presente relato tem como objetivo desenvolver uma ação educativa voltada à conscientização de idosos sobre os riscos da automedicação, identificando fatores relacionados ao uso inadequado de medicamentos em um grupo atendido pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), no município de Ji-Paraná/RO.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi desenvolvida no contexto de uma intervenção extensionista vinculada à disciplina de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) do curso Medicina da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná. A intervenção foi realizada no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), localizado no bairro Jardim dos Migrantes, no município de Ji-Paraná - Rondônia, em 16 de abril de 2026. A atividade teve como público-alvo idosos cadastrados e acompanhados pelo serviço de saúde, com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, e foi planejada com o objetivo de promover educação em saúde acerca dos riscos associados à automedicação e estimular o uso racional e seguro de medicamentos.

O planejamento da ação foi realizado previamente pelos acadêmicos envolvidos, que definiram como estratégia principal a realização de uma oficina educativa, associada à realização de uma roda de conversa. A proposta buscou identificar aspectos relacionados ao uso de medicamentos pelos participantes e, simultaneamente, proporcionar um espaço de diálogo e orientação sobre práticas seguras de utilização, armazenamento e descarte de medicamentos. Para subsidiar a atividade, os acadêmicos promoveram um momento de descontração e bate-papo com temática relacionada aos medicamentos mais frequentemente utilizados, à prática da automedicação, às formas de indicação ou prescrição e ao conhecimento dos participantes acerca dos possíveis riscos associados ao uso inadequado desses produtos. Também foi confeccionada uma cartilha educativa ilustrada, utilizada como recurso de apoio durante as orientações.

No início da atividade, 20 (vinte) idosos concordaram em participar da roda de conversa e receberam informações sobre a proposta, os objetivos e a dinâmica da oficina. Posteriormente, foram realizadas as dinâmicas com intuito de obter informações do cotidiano, buscando estabelecer inicialmente um diagnóstico das práticas e conhecimentos relacionados ao uso de medicamentos. A abordagem foi conduzida de maneira coletiva, conforme a dinâmica da atividade, utilizando linguagem clara, acessível e adequada ao público idoso.

Após essa etapa, foi desenvolvida a oficina educativa, com abordagem participativa e diálogo aberto entre acadêmicos e participantes. Foram discutidos os riscos relacionados à utilização de medicamentos sem orientação profissional, especialmente daqueles utilizados para o alívio de sintomas comuns. Também foram abordadas orientações relacionadas ao uso seguro, à necessidade de seguir prescrições e recomendações dos profissionais de saúde, ao armazenamento adequado dos

medicamentos e ao descarte correto de produtos vencidos ou em desuso. A utilização de exemplos relacionados ao cotidiano dos participantes favoreceu a compreensão dos conteúdos e estimulou a participação durante a atividade.

Durante o desenvolvimento da oficina, observou-se participação ativa dos idosos, que compartilharam experiências relacionadas ao uso de medicamentos e apresentaram dúvidas sobre indicações, formas de utilização e possíveis riscos. A interação possibilitou que os acadêmicos identificassem práticas de automedicação presentes no cotidiano dos participantes e, simultaneamente, esclarecessem dúvidas e reforçassem comportamentos considerados mais seguros. Ao final da atividade, foram disponibilizados materiais educativos impressos contendo informações sobre medicamentos de uso domiciliar, cuidados com armazenamento e descarte adequado.

Entre os medicamentos mencionados pelos participantes, houve predominância da dipirona (42,3%), seguida por Dorflex (26,9%) e Cataflan (15,4%). Também foram relatados Buscopan, Benegrip, Neotaren e suplementos alimentares, correspondendo, individualmente, a 3,8% das respostas. Observou-se, portanto, maior frequência de medicamentos utilizados para analgesia, controle de processos inflamatórios e alívio de sintomas relacionados a quadros gripais e dores, achado compatível com a literatura que descreve analgésicos e anti-inflamatórios entre os medicamentos frequentemente utilizados em práticas de automedicação¹⁰.

Quanto à forma de utilização dos medicamentos, 45% dos participantes relataram fazer uso por conta própria, sem orientação profissional, enquanto 30% referiram utilizar medicamentos prescritos por médicos e 25% relataram receber orientação de farmacêuticos. Esses achados permitiram discutir, durante a atividade, a influência da facilidade de acesso aos medicamentos e a importância da avaliação e orientação dos profissionais de saúde, especialmente entre pessoas idosas, que frequentemente fazem uso concomitante de diferentes medicamentos.

A avaliação da atividade ocorreu de forma qualitativa, considerando a participação, as dúvidas apresentadas, os relatos compartilhados e a interação dos participantes durante a oficina, além das informações obtidas por meio do formulário. A elevada adesão à proposta e a participação espontânea dos idosos demonstraram interesse pelo tema e possibilitaram a identificação de conhecimentos prévios, práticas de automedicação e necessidades de orientação em saúde. A utilização de linguagem acessível e de materiais educativos ilustrados mostrou-se uma estratégia facilitadora para a comunicação e compreensão das informações.

A experiência proporcionou aos acadêmicos contato direto com a realidade da população idosa e possibilitou a articulação entre os conhecimentos desenvolvidos na formação médica e as

necessidades identificadas no território. Para os participantes, a atividade constituiu um espaço de escuta, esclarecimento de dúvidas e construção de conhecimentos relacionados ao uso seguro de medicamentos. Dessa maneira, a ação extensionista contribuiu para fortalecer a integração entre universidade, serviço de saúde e comunidade, além de favorecer práticas de educação em saúde voltadas à prevenção de riscos relacionados à automedicação e à promoção do uso racional de medicamentos.

Por se tratar de uma atividade extensionista de caráter educativo, sem intervenção clínica ou experimental, não houve realização de procedimentos terapêuticos ou experimentais nos participantes. Conforme a caracterização adotada para a atividade, foi considerada dispensada de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Ainda assim, foram observados os princípios éticos aplicáveis às atividades envolvendo seres humanos, incluindo participação voluntária, possibilidade de desistência, preservação do sigilo e confidencialidade das informações. Na apresentação dos resultados, foram utilizados exclusivamente dados agregados, sem identificação individual dos participantes, garantindo seu anonimato.

CONCLUSÃO

A experiência permitiu identificar a presença frequente da automedicação entre os idosos participantes, sobretudo relacionada ao uso de analgésicos e anti-inflamatórios sem orientação profissional, evidenciando a necessidade de estratégias permanentes de educação em saúde voltadas ao uso racional e seguro de medicamentos. A oficina educativa favoreceu a participação ativa dos idosos, o esclarecimento de dúvidas e a abordagem de práticas relacionadas à utilização, armazenamento e descarte adequado de medicamentos, contribuindo para ampliar a percepção dos participantes sobre os riscos associados à automedicação. Para os acadêmicos, a experiência possibilitou o desenvolvimento de competências de comunicação, acolhimento, escuta e educação em saúde, além de fortalecer a articulação entre universidade, serviço e comunidade.

A atividade demonstrou alto potencial como estratégia de promoção da saúde e prevenção de agravos relacionados ao uso inadequado de medicamentos. Recomenda-se a continuidade de ações educativas direcionadas à população idosa, com abordagem de temas como polifarmácia, interações medicamentosas, automedicação, armazenamento e descarte de medicamentos, bem como a participação integrada de diferentes profissionais de saúde. Dessa forma, iniciativas dessa natureza podem contribuir para o fortalecimento da autonomia e do cuidado seguro, além de consolidar a extensão universitária como instrumento de transformação da realidade social e de qualificação da formação acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Uso racional de medicamentos: um alerta à população. [Internet]. Brasília, DF: Anvisa; 2020 [modificado 2025; acessado 2026 fev 25]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/uso-racional-de-medicamentos-um-alerta-a-populacao>
2. Barbosa MR, Carvalho GA, Marini DC, Sendão AP, Campanher R. Farmácia caseira e o descarte de medicamentos no município de São João da Boa Vista - SP. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. 2023;5(3):102-125. [acessado 2026 fev 25]. Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/download/266/349/952>
3. World Health Organization. Medication without harm: policy brief [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2024 [acessado 2026 fev 21]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240062764>
4. Domingues PHF, Galvão TF, Andrade KRC, Araújo PC, Silva MT, Pereira MG. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. Epidemiol Serv Saude. 2017;26(2):319-330. [acessado 2026 fev 26]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/FD7s5rP6RwrhLqLVBThgGQR/?lang=pt>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Automedicação pode causar sérios danos à saúde [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014 [acessado 2026 ago 21]. Disponível em: saude.gov.br
6. Oliveira MR, Santos LF. Automedicação e armazenamento de medicamentos em domicílios: impactos para a saúde pública. Ciência & Saúde Coletiva. 2024;29(1):1-12.
7. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Guia de boas práticas em geriatria. São Paulo: SBGG; 2021.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Uso racional de medicamentos: orientações à população. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022.
9. Janini JP, Bessler D, Vargas AB. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. Saúde Debate. 2015;39(105):480-490. [acessado 2026 fev 28]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/qVjRZj8TT8dGsXgzZySX6pg/?lang=pt>
10. MARTINS, Layanne de Souza et al. Os riscos da automedicação com medicamentos isentos de prescrição: um problema de saúde pública. *Revista Foco*, v. 18, n. 6, e8587, p. 1-17, 2025.